

Compilação de Entendimento de Conhecimento LenderBook Company por Max Diniz Cruzeiro

**:: Mirian Ritter – Presidente da SPBsb**

Apresentar a FEBRAPSI com a cultura e a sociedade em parceria com a SPBsb que abraça um trabalho cultural e social é um dos grandes objetivos e metas de nossa gestão no momento. O interesse é ampliar os horizontes da clínica contemporânea em sintonia com o Congresso de Cartagena.

Já contamos com 32 anos de funcionamento do CENAPSI no qual possuímos um departamento de estudos e pesquisa. Também contamos com uma parceria na formação de profissionais através do curso de Especialização em Teoria Psicanalítica administrado no UniCEUB, onde o convênio já funciona há 14 anos. Também a SPBsb conta com Redes Solidárias no qual tem o papel de levar cidadania com a inserção social. O oferecimento de um ciclo de palestras para hospitais, dois quais se vinculam o Hospital de Brasília – HUB e o Hospital de Base de Brasília.

-------------Informações Adicionais -----------------

Os cinco primeiros anos do curso de psicanálise na SPBsb é aberto para toda a comunidade para indivíduos selecionados por meio de entrevista, no qual o ingresso se dá pela aprovação de 3 entrevistas, sendo prévia a inscrição com análise curricular e biografia que indique aos aspirantes afinidade com os objetos psi. Os profissionais que são selecionados e que se dispõem a fazer o curso vindo de outras áreas do conhecimento, como filosofia, literatura, neurociências, matemática, direito ou outras, precisarão passar por um acompanhamento pessoal num total de quatro atendimentos por semana durante um período de um ano na Clínica Anankê. Onde os gastos podem chegar dependendo do combinado do estudante psicanalista com o analisando um total de R$ 2.400,00 por mês.

Os alunos que já são psicólogos e os estudantes aprovados após nivelamento na Clínica Anankê ingressam por quatro anos no aprendizado da teoria onde a mensalidade varia entre R$ 300,00 a R$ 400,00; sendo necessário passar por formação analítica durante o período com mais de 80 horas de supervisão oficial onde se estima um gasto semanal em torno de R$ 600,00. E durante este ciclo de 4 anos o estudante pode atender à comunidade 3 vezes por semana (primeiro estágio do retorno do investimento, onde poderá cobrar por suas consultas – Estima-se um retorno nesta fase em torno de R$ 2.000,00 n- que não chega a ser uma promessa apenas uma expectativa), onde geralmente as consultas são fornecidas a um preço reduzido a fim de que o acesso as camadas mais carentes da população possa ser uma realidade.

Após os 4 anos, o estudante psicanalítico passa por uma segunda supervisão que não pode ser inferior a 100 horas. E estará apto para se tornar um membro associado ao SPBsb, ministrar aulas como Professor Assistente em cursos de Especialização, sendo um período para esta fase estimado em 2 anos de atividades.

Os 3 anos seguintes é a fase onde o estudante já está plenamente apto para o trabalho e passa a exercer suas funções laborais, já terá formado o seu núcleo de analisandos e passará a atender normalmente podendo retirar mais de R$ 10.000,00 por mês. Com mais 5 anos de atividade passará a ser um membro titular da Sociedade Psicanalítica de Brasília e com mais 3 anos de atividade é considerado um DIDATA, no qual deverá apresentar um projeto que visa contribuir para o conhecimento psicanalítico.

Todas essas ações somatizam algo em torno de 15 anos de atividades e concentração nos estudos, sendo que depois de incorporado o nível mais elevado que a Sociedade oferece, o treinamento contínuo e a especialização continua sendo a prática do entendimento que irá sintetizar a organização dos conteúdos psicanalíticos.

-------------######################################-----------------

As atividades da SPBsb desenvolvidas no Hospital de Bse já ultrapassam 27 anos de difusão da psicanálise, em que se privilegia o desenvolvimento de uma forma de pensar diferenciada.

Cinema e psicanálise, através de programas de arte, música e dança que incluí filmes são muitas das práticas conciliadas em tais locais de descoberta psíquica e introdução cultural.

Também se promove cursos de teoria psicanalítica para pessoas externas, que podem ser cursos de curta e longa duração.

**:: Daniel Delouya – Presidente da FEBRAPSI**

Psicanálise e Cultura leva a um entusiasmo dentro da psicanálise, porque se pode trabalhar com a psicologia social e coletiva, pois o homem é um ser vinculado à cultura.

A comunidade e cultura é nossa prioridade. O psiquismo é uma psicologia social, o que não significa que a gente procura uma psicologia social do psiquismo, é pelo contrário, quando a mãe estando a criança ainda no seu ventre, através da expressão do sonho é capaz de inserir essa criança no psiquismo e consequentemente sobre a cultura.

Psicanálise ao Céu Aberto a gente pensa o psiquismo num caráter humano em que é possível encontrar através do método.

Pensar psicanálise na cultura é complicado, na psicanálise ela tem caráter complexo, pois são muitos fatores, e tem-se que estar com a escuta alerta para desenvolver bem a atitude do comportamento psicanalista. Se a gente lembra há 5 anos atrás a Sociedade presidiada por Leonardo Francischelli e Arlete que fizeram em Ribeirão Preto um grande evento sobre os 100 anos de Freud os paradigmas sociais eram outros.

Hoje se espera também que o novo panorama político, no cenário internacional, que políticos emergentes como Donald Trump aprendam com a necessidade de ser correto ao pronunciar pensamentos de massa, assim como Bion foi capaz de orientar a forma de construção do pensamento, na evolução de elementos β e α. Mas a função do sonhar e quando um indivíduo olha para o artigo de 1911 existe uma faceta na evolução vista por ***eu e você, relação mãe-bebê*** que se estabelecem na elaboração e construção do psiquismo.

Em Bion, através do capítulo II, há algo que existe entre o corpo e a pulsão; a construção de uma mente, que existe uma alma e um psiquismo, onde essa ação do corpo entre a pulsão e ação precisa ser habitada em uma cultura onde se insere a arte e a cultura, para educar é preciso que haja amor: que é a sociologia recalcada da criança que é este local da experiência cultural. Pois é nessa área intermediária que se gera a cultura.

O artista vira a área recalcada, onde gera o acesso do recalcado em que é possível sobressair na forma de personagem, do qual ele lhe confere a vida; onde se observa que toda a grade de Bion está neste artigo. Onde a grade são os elementos conceituais em que o psicanalista passou a se utilizar em todos os seus escritos psicanalíticos.

Quando a gente passa nos anos 10, Freud diz que para a aquisição da cultura existe um limite, no qual o pensamento está baseado na denominação de masoquismo erógeno, e Winnicott sabia disto e a gente quer passar a controlar o domínio do psiquismo, visualizado na sequência através dos estudos de Melanie Klein, em que se promove uma abertura do psiquismo. Winnicott diz que devemos respeitar a agressividade, pois ela tem uma esperança. A cultura quer anular o psíquico, que pode ser visualizada dentro deste contexto, por sobre as ondas em que a informática e a tendência de robotização despejam sobre a mente da sociedade.

O homem vai querer substituir a falta pelo controle numa tentativa de controlar e submeter o outro ao se refugiar num entorpecimento de reações, repercussões psicossomáticas, fugas para a religião, passem a fugir para outros campos anulando o brincar.

Qualquer casal sabe que a gente transa para não brigar e briga para não transar, frisa Delouya para exemplificar este contexto.

A maior parte da obra de Freud é voltada para a parte cultural e também a mesma vertente é observada nos estudos de André Green.

O psiquismo pode ser domado, ao invés da destrutividade, da evacuação, a gente não consegue simbolizar em cima do fetiche.

A dependência, no sentido de sintetizar um: eu vou cuidar de tudo, que se remete a um sistema de luta e fuga faz a criação de líderes loucos, mas só isto não existe, a cultura permite muitos vínculos na geração de diversidade, do espaço, mas lidar com este balanço é dar conta dele. A gente tem que emergir na cultura.

Numa época de latência num bairro de imigrantes eu morava a dois quilômetros da fronteira, presenciou muita gente com marcas do campo de concentração auschwitz. Tinham muitos grupos que transmitiam cultura e com muita atenção foi possível a mim delinear as atividades que eram praticadas por estes agrupamentos.

**:: Cintia Albuquerque – Diretora de Comunicação e Cultura da FEBRAPSI**

A federação brasileira de psicanálise congrega muitas confederações e grupos de estudo e o próximo Congresso será em Fortaleza – Ceará; sobre **Morte e Vida 🡪 Novas configurações na Cultura e na Comunidade**.

Tratamos de conhecer e organizar o funcionamento da Federação Brasileira de Psicanálise. Quando comecei a trabalhar março, quis saber como estavam as federadas. Elas nos enviaram informações sobre os psicanalistas, numa atividade que ficou consagrada através de um processo de consultoria denominada À Céu Aberto, processo que continuou em termos de capitação de resultados até o mês de outubro.

A Mare Curi, diretora até setembro da FEPAL propôs uma pesquisa Psicanalítica denominada À Céu Aberto, onde tivemos a presteza de encaminhar questionários para membros e diretorias. Onde saiu o primeiro relatório mês passado (Out/2016).

Sabemos que em nosso continente, as múltiplas dificuldades culturais estabelecem necessidades de interação. É difícil conseguir respostas às pesquisas, mas mesmo assim diante de todas as dificuldades somente no Brasil foi possível colher 260 respostas válidas para este projeto.

Pode-se afirmar como resultado da pesquisa que 50% dos membros participam de algum entendimento (130 indivíduos), no sentido de estarem engajados em uma causa psicanalítica; do restante, 70% têm interesse em participar, desde que seja organizado pela instituição.

Os maiores projetos têm em média 3 anos de duração e atividades; alguns já se situam com mais de 10 anos de progressos, onde 47% dos atendimentos são em grupo, voluntários e não remunerados.

A maior parte dos membros em atividade estão situados na faixa etária de 50 a 70 anos.

A formação de psicanalíticos ficou evidenciada através desta pesquisa o desempenho por parte dos profissionais de muitas atividades, o que foi claro perceber que havia menos tempo disponível para embarcar em outros projetos ou programas, como também outra dificuldade era o relato de falta de conhecimento nos projetos.

O envolvimento institucional desenvolvido nos últimos anos tornou possível identificar que a nível de estrutura as instituições passaram a constituir comissões ou departamentos específicos para ajudar na realização dos projetos que estavam em execução.

Ouras atividades passaram a ser realizadas, porém existia uma falta de coordenação. As sociedades mais antigas e numerosas foram identificadas neste estudo, como também sociedades recentes e de formação de analistas.

Mas para se realizar este estudo tomou-se a devida postura ética de tratar as informações que forma colhidas sem que houvesse nomeação, sobre o quê? Ou quem faz, o quê? Identificou nesse estudo que há grupos muito inspiradores atuando. As informações sempre são bem-vindas, assim como pessoas (capital humano) e os projetos também o são.

Todos os aspectos são dados valiosos, e é importante observá-los dentro da segmentação brasileira, separados do contexto Latino-americano, onde a maior parte das informações permanece agrupadas.

Existem nas federadas clínicas que oferecem preços mais acessíveis, onde são atendidos desde adultos, crianças e mãe-bebê. As atividades lúdicas estão presentes em todas as federadas.

As clínicas de atendimento e cinema, arte brasileira ocorrem em todas as federadas. Ondem existem momentos em que palestras são ministradas ao público que se constitui basicamente das comunidades locais. Onde se identificou também a formação de grupos de estudo. Em tais grupos são ministrados basicamente assuntos sobre a infância, família, casal, Winnicott e introdução à psicanálise.

Outras atividades são exercidas por meio de consultorias para o setor público e privado, supervisões, atendimento em hospitais, creches, redes de saúde mental, instituições de ensino e abrigos. As parcerias habilitam o trabalho social em comunidade.

Quando ao aspecto de divulgação as instituições buscam integração com jornais, programas de rádio, Blogs, colunas semanais falando da vida e do lado profissional. O movimento da Sociedade Brasileira de Psicanálise já começou. Onde se visualiza parceria com universidades, como por exemplo o curso de pós-graduação em Teoria Psicanalítica.

**“Viver sabe quem ainda vai viver.” Mia Couto.**

**Espaço aberto para interação com o público:**

## As mudanças que têm ocorrido na sociedade e nas pessoas até que ponto representam uma evolução do psiquismo ou uma superficialidade do contato na exibição ou show de uma cultura vazia?

R.: Uma questão geral muito ampla, se a gente cuida de vida psíquica, mas a cultura tem trazido uma expansão estrondosa, graças à medicina muitas pessoas puderam estar presentes neste recinto.

A questão é a expansão da cultura que tem um preço que se paga pelo fator de evolução. O que a cultura exige, é um trabalho de uma solidez que existe um limite para isto; a questão das drogas, psicopatologias, cultura da afeição, do trabalho, o tipo de trabalho, a submissão, à medida que estamos na cultura tentamos nos inserir cada vez mais para nos sentirmos inseridos, isto desgasta a vida psíquica em temas que lidam com este fator.

A medicina se cria medicamentos para poder criar uma cultura de alívio em vez de uma cultura de prazer, mas quando se fala de prazer não é uma cultura da medicina que encare o medicamento como um substituto para as drogas ilícitas, mas um substituto para o adoecimento na forma de estatização de uma cura. Assim, se insere uma cultura de destruição que gera alienação dos outros.

Tem uma cultura de predição no qual uma pessoa no início do século já fazia afirmações de que “coisas” e “elementos-instrumentações” seriam criados 100 anos à frente. Numa destas tendências já se afirmou que em 2040 a inteligência artificial de robôs vai superar a inteligência humana.

Em que seja possível que os robôs passem a nos manter artificialmente como bichinhos de estimação.

Dentro desta analogia se previu que exames serão realizados por pessoas comuns aplicando um conteúdo sobre a própria pele em que todo o código do seu conteúdo sanguíneo será identificado em frações de pequeninos 10 minutos.

Um cenário que se constrói em que os computadores irão poder gerar a literatura, e quem sabe coibir a fertilização quando a taxa de natalidade indicar um excedente populacional. É claro que tem uma vantagem em dinamizar os meios de comunicação, como por exemplo a ferramenta Whatsapp, mas que coexiste um desgaste humano no controle eletrônico do mundo, para agradar cada vez mais a cultura de coxinha, cada vez mais facilitada.

Hoje existem muitos casais que não vivem juntos. Vive-se sozinho, trabalha o dia todo e não se tem paciência para se viver com outro, mas onde estaria o brincar dentro deste processo? Onde o brigar surge como solução numa violência que foge do limite cultural.

## Ney Marinho FEBRAPSI

Em 1909 em Viena, da mesma forma que surgiu a psicanálise, surgiu uma série de efervescências, havia um cinturão vermelho – bairros socialistas – que passavam por experiências de atendimento, onde era levado auxílio médico de estudos extraídos de Freud para a comunidade.

O momento atual não seria uma tentativa de se tentar prosperar na visão dos primórdios do tempo da psicanálise, hoje, porém, existe um momento muito difícil do tempo e os psicanalistas devem contribuir para a humanidade. O que está acontecendo na África e na Síria é um crime, e o que está acontecendo de repúdio aos refugiados é algo que não é aceitável como postura humana.

Esse trabalho que está sendo realizado, o que é de grande valia que deve ser transmitido para nossos alunos. A filosofia do Congresso de Fortaleza é em termos de valer um princípio de inclusão da cultura local para diversos segmentos da sociedade. Inclusão através de bolsas para quem não puder pagar pelas informações, como também estabelecer medidas de acessibilidade para que todos possam participar do Congresso.

## Leonardo Francischelle SBPdePA

Cultura-comunidade e Comunidade-cultura, entrando no diálogo podemos falar de uma cultura que produz assujeitamentos e como se libertar desse assujeitamento? Como se dialogar com a cultura?

A saída dos psicanalistas do consultório de condomínio onde a dinâmica seria de outra ordem, para ingressar nesse desafio.

No momento da Revolução Francesa em 1789, existiam na França 26 milhões de habitantes. Sendo 480.000 pertencentes à nobreza, 200.000 ao clero e a pobreza correspondia a 98% da população.

Algumas estatísticas hoje de distribuição de riqueza no mundo denotam que alguma coisa aconteceu. Esse é um dado que assusta muito. Essa ideia da FEBRAPSI irá transformar a organização em uma nova cultura.

## Maria Elizabeth – SPBdePA

Oportunidade de fazer pensar, valorização da cultura devem ser pontos fortes, mas existe um problema: os condomínios são a minoria. A comunidade psicanalítica está cada vez mais apta para pensar sobre a tragédia humana e contribuir À Céu Aberto para com o mundo. É através da cultura do trabalho cultural, das ciências, e já tem pessoas novas ao nosso redor esperança aos que chegam perto de nós e alguns recursos para pensar a verdade para trazer as nossas angústias.

## Marta Cure

O olhar da gente vai se dirigir para onde? É trágico esse enigma de destruição, para a África, para a Síria, mas aqui no mesmo período tivemos 270.000 mortes por homicídios. Mas é um fenômeno que parece não ser para a gente. É um ir para o mundo. É um novo tipo de olhar para com o mundo.

## Daniel Delouya – Presidente da FEBRAPSI

Recomendo o livro A sociedade aberta e seus inimigos. Não haveria condomínio se não tivéssemos a contrapartida das tragédias humanas, é a mesma realidade que há tragédia que a gente vê e a tragédia dos condomínios.

## Priscila – Psicóloga Psicanalista

Consigo ver o mundo melhor numa visão romântica. As pessoas hoje estão procurando ajuda nos consultórios e antes as pessoas não conseguiam empodeirar-se da situação.

Hoje as pessoas estão num individualismo que ajuda. Quando a gente pega hoje um agressor de uma mulher cabe-nos pensar que ele também é uma vítima, mas que é possível melhorar a realidade colocando sobre a consultoria a alternativa para retornar essa pessoa para o víncu8lo social.

As pessoas estão imediatistas, então vão para o psicólogo para serem ajudadas. Apesar de parecer uma catástrofe, as coisas hoje colaboram para a integração.

O fetiche como nossos monumentos, no desastre da castração, a mãe teve todo esse poder, a gente ergue estes monumentos, a política autoritária, do que vou cuidar de vocês. O conforto do nosso desamparo e quando não temos a ajuda do outro a gente recorre aos monumentos como forma de obter ajuda. Não tem uma revolução maior na cultura, se não tem uma mudança maior na mulher em nossa cultura.

A questão da mulher é uma entrada vertiginosa que ninguém acreditava que foi a revolução do lugar da mulher em pensar o tempo todo da questão da feminilidade e da cultura.

######################## CONVITE ###########################

**XXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICANÁLISE**

**1º a 4 de novembro de 2017**

CENTRO DE EVENTOS DO CEARÁ – FORTALEZA I – CEARÁ

Realização FEBRAPSI – Federaçao Brasileira de Psicanálise.

Apoio: SPFOR – Sociedade Psicanalítica de Fortaleza

############################################################

**:: Silvia Valladares - Diretora Científica da SPBsb**

Agradecemos à Sociedade e nossas secretárias para que a jornada fosse um sucesso. O Cartaz de nosso evento tem uma significação muito importante para nós. Oscar Neimeyer: em que é exposto a sua obra do Memorial JK; e Virgínia Bicudo na preocupação com a comunidade. Esse evento sendo batizado como Morte e Vida é a representação do sol aberto de Brasília, que nasce a cada dia, que orgulhamos muito em fazer parte.

Nosso trabalho evolui há mais de 25 anos, em que me formei em psicanálise de crianças, e isto muito me orgulha fazer parte desta organização. Além dos cursos e da relação mãe-bebê damos cursos em hospitais, creches, escolas porque acreditamos que a criança é o futuro de nosso país.

Ver a criança Síria desamparada hoje muito nos entristece, queremos que a criança, num sentido genérico, seja acolhida para ter uma mente muito estável, para que elas não se tornem autistas.

Esse blá blá blá é para podermos corresponder as demandas existenciais do ser humano.

Vamos falar de coisas muito sérias e situações mais do que difíceis, em que o momento atual permite repensarmos o Brasil sob a tônica do discurso sectário de Trump.

**:: Joyce Goldstein – SPPA**

É uma honra estar aqui hoje no trabalho articulado da cultura e psicanálise. O trabalho de hoje está altamente implicado com a sociedade feita por um conjunto de psicanalistas.

Somos dois grupos de psicanalistas no SPPA: O primeiro que se reúne com as comunidades carentes de Porto Alegre e a Secretaria de Ensino; o outro, trabalha com o Projeto Pescar que é um grupo de apoio aos coletivos vulneráveis, onde ocorre o encontro com os pais para pensar a relação com os filhos. É um trabalho calcado em metáforas para corresponder culturalmente à demanda social.

A relação do mar com o menino que pede aos pais ajuda para aprender a olhar é um bom exemplo para a compreensão deste estágio que é desencadeado pela necessidade de amparo.

Conforme o livro A Incrível e Triste História da Cândida Eréndira e da Sua Avó Desalmada, Gabriel García Márquez, extraído do site ( <http://classroom.orange.com/pt/a-incrivel-e-triste-historia-da-candida-erendira-e-sua-avo-desalmada-gabriel-garcia-marquez.html> ):

! Síntese !

Eréndira é uma garota de 14 anos, que vive com sua avó em uma enorme mansão extraviada na solidão do deserto.

A menina cansada de seus labores realizados, pôs o candelabro na mesa e dormiu-se. Pouco depois, o vento de sua desgraça virou o candelabro contra as cortinas.

A jovem causou um incêndio e a casa foi totalmente destruída. Pelo qual a avó lhe obriga que lhe pague todo e a leva a prostituirse com todos os homens do povo.

Posteriormente ela conhece a Ulisses de quem se apaixona, o qual faz todo para estar com ela inclusive o chegar a cometer um homicídio.

! Abstração !

No desenvolvimento das seguintes alíneas demonstram-se diversos sentimentos, dos quais prevalecem os seguintes:

Ambição por parte do viúvo e da avó, Desespero e medo expressos pela jovem Eréndira.

 —Minha pobre menina —suspirou—. Não te atingirá a vida para me pagar este percance.

Começou a pagar-lho nesse mesmo dia, baixo o estrondo da chuva, quando a levou com o tendero do povo, um viúvo escuálido e prematuro que era muito conhecido no deserto porque pagava a bom preço a virginidad. Ante a expectativa impávida da avó o viúvo examinou a Eréndira com uma austeridade científica: considerou a força de suas muslos, o tamanho de seus seios, o diâmetro de seus quadris. Não disse uma palavra enquanto não teve um cálculo de seu valor. A tormenta ameaçava com desquiciar a casa, e tinha tantas goteras no teto que quase chovia adentro como fora. A avó sentiu-se só em um mundo de desastre.

 Ao final puseram-se de acordo por duzentos vinte pesos em numerário e algumas coisas de comer. A avó indicou-lhe então a Eréndira que se fosse com o viúvo, e este a conduziu da mão para o depósito, como se a levasse para a escola.

 —Aqui espero-te —disse a avó.

 —Sim, avó —disse Eréndira.

 O depósito era uma espécie de alpendre com quatro pilares de tijolos, um teto de palmas podres, e uma barda de adobe de um metro de altura por onde se metiam na casa os distúrbios da intempérie. Postas na borda de adobes tinha vasos de cactos e outras plantas de aridez. Pendurada entre dois pilares, agitando-se como a vela solta de um balandro ao garete, tinha uma rede sem cor. Acima do apito da tormenta e os ramalazos da água ouviam-se gritos longínquos, aullidos de animais remotos, vozes de naufrágio.

 Quando Eréndira e o viúvo entraram no alpendre tiveram que se sustentar para que não os tumbara um golpe de chuva que os deixou ensopados. Suas vozes não se ouviam e seus movimentos se tinham voltado diferentes pelo fragor da borrasca. À primeira tentativa do viúvo Eréndira gritou algo inaudible e tratou de escapar. O viúvo contestou-lhe sem voz, torceu-lhe o braço pela boneca e arrastou-a para a rede. Ela lhe resistiu com um arañazo na cara e voltou a gritar em silêncio, e ele lhe respondeu com uma bofetada solene que a levantou do chão e a fez flutuar um instante no ar com o longo cabelo de medusa ondulando no vazio, a abraçou pela cintura antes de que voltasse a calcar a terra, a derrubou dentro da rede com um golpe brutal, e a imobilizou com os joelhos. Eréndira sucumbiu então ao terror, perdeu o sentido, e ficou como fascinada com as faixas de lua de um peixe que passou navegando no ar da tormenta, enquanto o viúvo a despia lhe rasgando a roupa com zarpazos espaçamentos, como arrancando erva, desbaratándos ela em longas atira de cores que ondulaban como serpentinas e se iam com o vento.

! Resumo !

Na enorme mansão de argamasa lunar, extraviada na solidão do deserto viviam Eréndira e sua avó. A neta cumpria mal os catorze anos, e era lánguida e de ossos ternos, e demasiado mansa para sua idade. A avó era tão gorda que só podia caminhar apoiada no ombro da neta, ou com um báculo que parecia de bispo, mas ainda em suas diligências mais difíceis se notava o domínio de uma grandeza antiquada.

Após todas as tarefas bárbaras da jornada, que lhe impunha a avó, a pobre jovem acabava rendida tanto que pôs o candelabro na mesa de noite e se tumbó na cama. Eréndira causo o incêndio.

A avó olhou à neta com uma lástima sincera.

 —Minha pobre menina —suspirou—. Não te atingirá a vida para me pagar este percance.

 Começou a pagar-lho nesse mesmo dia, quando a levou com o tendero do povo, um viúvo escuálido e prematuro que era muito conhecido no deserto porque pagava a bom preço a virginidad.

Ao passo dos dias a avó seguia prostituyendola com todos os varões do povo, mas quando não ficavam mais homens aí, a avó decidia que era tempo de se mudar.

Os homens tinham que fazer fila esperando que seu turno chegasse, enquanto Eréndira se deitava com todos os tipos que passavam à loja; ela exhausta não podia reprimir o tremor do corpo, estava maltratada e suja de suor de soldados. A avó decidiu parar por esse longo dia de labor. Foi o dia em que conheceu a Ulisses de quem se apaixona. Ulisses propõe-lhe a Eréndira fugarse com o ela cede mas se lhe é impossível o conseguir. Tempo depois se reencuentran, ela não pode ser separado de sua avó, já que a tem encadeada, então Eréndira lhe pergunta a Ulisses que se séria capaz de matar a sua avó e o responde que faria tudo por ela.

Tentam-no uma vez mas é inútil, outra vez e não funciona de modo que o decida acuchillarla, o consegue mas Eréndira foge com o dinheiro que reuniu, deixando a Ulisses a sua sorte. Jamais se voltou a ter a menor notícia dela nem se encontrou o vestígio mais ínfimo de sua desgraça.

É possível tecer uma janela de associações e fantasias (Ismael Ivo) dando vida aos personagens em que a obra literária cria um inimigo duplo – mágica em que os personagens como Eréndira são cunhados numa realidade muito próxima de nós e leva a arte e a literatura a ser um retrato da realidade.

Um mundo novo, lógico, experimentado, onde a fantasia não é só fantasia, personagens cunhados numa realidade social. Eréndira era uma menina prostituída pela sua própria avó.

Mas qual o nosso direito de roubar os sonhos de nossas crianças que são a representação de nosso futuro?

Somos um corpo de psicanalistas que atravessamos duas dunas para alcançar o objetivo de nosso trabalho quando trabalhamos com crianças.

O pressuposto do saber do que podia causar com estes encontros, relatos do dia a dia, pobreza extrema, drogas, descaminhos, ... transitávamos entre a vida e a morte, crianças de todas as classes sociais, crise do conhecimento psicanalítico em uma tamanha tragédia humana. O que é o que é ser psicanalista nestas circunstâncias?

Fernandes Garcia Marquez destaca as questões filosóficas, como operar diante deste sistema? Como pensar em um sistema que não é idêntico? Como lidar com a proteção dos chefes de bocas que trazem segurança nas atividades com as crianças da favela?

Um certo caso, uma criança chamada Dedé passou a roubar os objetos utilizados nas atividades lúdicas de psicanalistas e crianças na comunidade do Morro. Sendo o chefe da boca informado sobre a atitude de um dos seus, que supostamente promovia os furtos com o objetivo de arrecadar dinheiro para quitar sua dívida com o tráfico, fora advertido pelo chefe da boca de fumo a devolver todos os objetos roubados. Mas como proceder diante deste dilema? O rapaz fora pressionado sob violência no qual posicionou no dia seguinte todos os objetos roubados no pátio da área onde se situava o grupo de estudos.

Outro caso era uma jovem que chamou a atenção do analista quanto a sua expressão de palavra de medo, ao afirmar que havia matado uma pessoa. A coordenadora atônita não sabia como proceder e disse a jovem que as vezes nós matamos algo de nós mesmos e foi ironizada pela garota porque sua realidade era distinta da visão de condomínio que tinha a psicanalista diante do discurso em que uma realidade antagônica não correspondia à visualização do setting de análise grupal.

Entramos no mar, rede de pescadores que gostávamos de conhecer, quando puxamos a rede o mar sobre nós nos é retirado. O psicanalista deve reconhecer que ao puxar a rede, o mar também desaparece. Onde os buracos de nós, nos mantém uma rede que deixa tudo para trás (Reflexão extraída a partir de um texto de Dede Urbi).

Numa conversa tudo passa a ser bilíngue, que no interlocutor do diálogo interno, um não se torna outro, ocorrendo uma dupla e múltipla captura em nosso trabalho, onde surgem inúmeras Erêndiras que contam suas histórias com o próprio corpo.

A representação diferente simbolicamente no discurso em que as tramas calcadas no desemparo se aproximam das tragédias reais exercem o papel de Coro ideal, na voz das dramatizações e dramas pessoais, medos ocultos e arrependimentos, novas relações éticas que as experiências têm nos inspirado e exigidos.

**:: Maria Tereza Lopes – SBPRS**

Agradeço por participar da mesa que é participar de uma responsabilidade social enorme que cabem às instituições para auxiliar as comunidades e a cultura.

**Morte e Vida, mas qual Severina?**

Veja o resumo extraído do portal:

<http://educacao.globo.com/literatura/assunto/resumos-de-livros/morte-e-vida-severina.html>

Morte e Vida Severina

Autor: [João Cabral de Melo Neto](http://educacao.globo.com/literatura/assunto/autores/joao-cabral-de-melo-neto.html)

Movimento: [Modernismo - Geração de 45](http://educacao.globo.com/literatura/assunto/movimentos-literarios/modernismo-geracao-de-45.html)

Por **Fernando Marcílio**

Mestre em Teoria Literária pela Unicamp

RESUMO

Na abertura da peça, o retirante Severino se apresenta à plateia e se dispõe a narrar sua trajetória. Sai do sertão nordestino em direção ao litoral, em busca da vida que escasseava em sua terra. Ao longo do caminho, mantém uma série de encontros com tipos nordestinos. Logo de saída encontra os irmãos das almas, lavradores encarregados de conduzir a um cemitério distante o corpo de um colega, assassinado a mando de latifundiários. Aos poucos, assiste à seca do rio Capiberibe, que Severino segue em sua viagem ao litoral. Passa por um lugarejo e ouve uma cantoria vinda de uma casa. Trata-se do canto de excelências, isto é, fúnebre, em honra a outro Severino morto.

Com a morte definitiva do rio, Severino pensa em desistir de sua viagem, mas acaba por optar pelo prosseguimento. Assim, planeja instalar-se naquele mesmo lugar. Conversando com uma moradora, percebe que nenhuma das atividades que poderia desempenhar – agricultura e pecuária – encontraria espaço ali, mas apenas aquelas ligadas à morte, como rezadeira e coveiro.

Severino continua sua jornada e passa pela Zona da Mata, região de relativa prosperidade no interior do sertão. Encanta-se com a natureza verdejante do lugar, mas percebe ainda a presença da morte ao testemunhar o funeral de um lavrador que se realiza no cemitério local. Abandona o pensamento inicial de encerrar ali a busca que mantinha pela vida e continua sua viagem.

Por fim, chega ao Recife, onde resolve descansar ao pé de um muro. Trata-se de um cemitério, e Severino escuta então o diálogo entre dois coveiros. Os trabalhadores conversam sobre o trabalho que lhes dão os retirantes que saem de suas casas sertanejas para morrer ali, fazendo-o ademais no seco e não no rio – o que lhes daria menos serviço e mais sossego. Diante desse novo encontro com a morte, Severino resolve entregar-se a ela e se matar, atirando-se em um dos rios que cortam a cidade.

Ao se aproximar do rio, inicia um diálogo com José, mestre carpina (carpinteiro), morador ribeirinho. Pergunta-lhe se aquele ponto do rio era propício ao suicídio. O mestre responde positivamente, mas tenta convencer o retirante a não se atirar. Severino pede então que lhe dê uma única razão para não fazê-lo.

A resposta do mestre é interrompida pelo anúncio do nascimento de seu filho. José o celebra com vizinhos e conhecidos, recebe os presentes pobres que lhe trazem, ouve as previsões pessimistas de duas ciganas a respeito do futuro da criança e, por fim, recordando-se da pergunta de Severino, dispõe-se a respondê-la. Afirma então que ele, José, não tem a resposta para a questão de saber se a vida vale ou não a pena, mas que o nascimento de seu filho funciona como resposta, representando a reafirmação da vida diante da morte.

CONTEXTO

**Sobre o autor**

João Cabral é o maior poeta da terceira fase modernista. Mais do que isso: forma, ao lado de Carlos Drummond de Andrade e Manuel Bandeira o trio de poetas mais importantes da nossa história. É o poeta da pesquisa formal, da exatidão, da linguagem enxuta cuja matriz está, reconhecidamente, em Graciliano Ramos.

**Importância do livro**

Em [***Morte e Vida Severina***](http://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/s/morte-e-vida-severina.html), sem abrir mão do rigor imagético e da síntese expressiva, João Cabral alcança uma comunicabilidade maior, talvez em função do fato de ter sido desafiado a escrever uma peça de teatro – destinada, portanto, a um público mais amplo do que aquele que sua poesia poderia alcançar. A abordagem do drama da seca é feita de tal forma a dialogar com o romance *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, do qual funciona quase como continuação.

**Período histórico**

Os anos 1950 se caracterizam na história brasileira pelo desenvolvimentismo do governo de Juscelino Kubitscheck. Trata-se de um período de grande entusiasmo cultural e intelectual, que atinge o campo da literatura em autores como Guimarães Rosa e Clarice Lispector, além do próprio João Cabral.

ANÁLISE

João Cabral classificou sua peça de *auto de natal pernambucano*, levando em conta tanto a forma popular dos versos curtos, comuns nos *autos* medievais, quanto a circunstância de tratar de um nascimento (*natal*) e de ambientar-se no sertão *pernambucano*. O título promove uma proposital inversão entre *vida* e *morte*, colocando esta em primeiro lugar. Essa troca da ordem natural indica os encontros com a morte e a vitória da vida, no final.

**LEMBRETE**

* *Morte e Vida Severina* é uma peça de teatro em versos. O autor resgata uma forma popular – os versos curtos – para tratar de um assunto que atingia particularmente o povo nordestino: a seca.

Além disso, o nome próprio *Severina* é usado como adjetivo no título, sugerindo uma ampliação de sentido que é confirmada logo nas primeiras palavras do retirante, que, ao tentar se apresentar, evidencia que sua situação particular é, na verdade, uma metonímia do que ocorre com outros sertanejos, igualmente vítimas da seca.

Em seu caminho em direção ao litoral, Severino alterna diálogos e monólogos. Os primeiros representam os encontros sucessivos com figuras simbólicas da morte – irmãos de almas, carpideiras, rezadeiras, funeral –, inseridas no fundo social da peça, que é a disputa pela terra. Já os monólogos mostram as reflexões do retirante, que tenta redefinir seus rumos depois de cada diálogo.

Os pontos culminantes da trajetória fatalista do retirante são a morte do rio cujo percurso ele acompanha até o litoral – representação de um meio que se rende à morte como o morador instalado nele – e o paradoxo do contato com ofícios que demonstram vitalidade justamente porque associados à morte – rezadeira, coveiro, farmacêutico etc.

A chegada à cidade é a desilusão final do retirante. O diálogo travado entre os coveiros funciona como sua sentença de rendição à morte, ato máximo de seu desespero. Por outro lado, o nascimento de uma criança instala a contradição entre a opção de saltar fora da vida, desistindo dela e a alternativa de agarrar-se à existência e resistir à morte opressora. Nesse sentido, a simbologia da criança – para além de figurar o nascimento de Cristo, em sua condição de filho de carpinteiro – abarca a ideia da purificação, da limpeza de toda a podridão associada à morte.

A peça não resolve a contradição, já que sua última fala é a do carpina propondo a vida a Severino, sem que se saiba a opção feita por este. No entanto, o título da peça, que propõe o encontro final com a vida, parece sugerir a vitória da resistência e da insistência na esperança.

Filho de Senhor de Engenho, primo materno de Paulo Freire, João Cabral de Melo neto, em seus escritos relatou a pobreza nordestina, trazendo um conteúdo ideal para uma reflexão que nos cala profundamente no retrato da realidade.

As propostas políticas liberalistas caminham, no mundo atual, para uma grande catástrofe social. Com a possibilidade de um viver melhor e não legítimo de uma vida sofrida. Essa qualidade de vida parte das pessoas que vivem em comunidade, o retirante Severino parte para uma vida melhor, mas esbarra com o percurso do rio que também é pobre, mas são muitos Severinos que sobressaem na vida, que morre de morte igual, de emboscada, de fome, de gente não nascida, de gente que anda 270 km até o mar, com fé para fazer seu ossado.

Que descobre pelo caminho que o que traz na bagagem não lhe será útil ao descer o rio. Assusta-se e tem vontade de pular da ponte. Mas nem tudo o que vê está perdido, mesmo na sensação de grande desamparo, ele persiste.

Mas o que é persistir nesse rachado chão? Temos muitos contatos com Severinos, sem lenço e sem documento, sem dinheiro para retornar que não tem lugar para ir, ou conterrâneo para onde se apoiar. Severino tem que se enroçar. Mas enroçar a terra não serve para a cidade grande. Esse público sofrido e sentido é que buscamos acolher. É um acolhimento acentuado em que a atenção flutuante é intensificada, mas que não se deve transformar o ato da escuta como uma histologia gananciosa (no sentido de se expropriar Severino de seu enredo).

Temos nossos paradigmas, mas não neste local tem pouca serventia, a escuta que demanda muita atenção as regras são outras – novas formas de vida para corresponder a demanda ambiental.

O sofrimento clínico é associado a demanda social. Há que construir uma clínica de luto do sujeito no âmbito da exclusão social, onde a visualização de um desamparo se visualiza um desamparo e uma situação extrema da vida, uma profunda dor e ausência de vivências de integração social.

Uma situação de miséria e desamparo que implica na exclusão social. Podemos considerar o processo de formação objetiva a confiança por sabermos que novas funções de desamparo não venham a ocorrer na vida. O trabalho visa resgatar e reconhecer o sujeito na vida de alguém que se reconhece que se gosta, como Severino, capaz de desenvolver-se na vida.

**:: Magda Khouri – SBPSP**

Vou começar com duas situações da cidade do Rio de Janeiro e da Cidade de São Paulo, através do trabalho desenvolvido por nossos colegas referentes a estas Sociedades.

Maria Teresa Rocha apresentou em Cartagena uma cena de uma clínica singular que apresenta o cenário de uma favela, em que existe tráfico de drogas, cassação de direitos, estabelecimento de UPPs, estabelecimento dentro das comunidades dos serviços públicos essenciais e básicos, durante o ano de 2010, em que se conquistou naquela época o direito de mobilidade dos populares em transitarem pelas vias públicas e que foi possível poupar vidas na movimentação pública.

Fazendo um paralelo, ontem uma criança fora abordada no Morro que não podia transitar em outra favela e correr o risco de ser morta. Na escola a transmissão da vivência, uma menina de 8 anos, tinha medo de conversar algo represado no grupo. A mesma menina disse à coordenadora que seu pai e padrasto são bandidos numa situação ambígua. Então as crianças da classe começaram a cantar músicas de funk, a subirem em cima dos móveis e a manifestar pensamentos eróticos com um forte apelo e expressão sonora por palavras inapropriadas para um setting educacional, como: “Porra, me dá sua xoxota, vamos fuder, me dá sua rola, vamos pagar pau, ...”.

A coordenadora na tentativa de manter a sanidade, contagiada pela irreverência das crianças soltou um sonoro: “Porra! Vamos parar com isto!”. Notou-se diante desta tônica que o diálogo fora estabelecido, uma vez que a expressão do palavrão foi possível estabelecer contato com os adolescentes. A Professora deixou claro que todos os elementos ali sinalizados iriam permanecer seguros como elemento que apenas iria acompanhar o grupo, e que, portanto, a noção de segurança estava preservada.

O ateliê é a construção de um espaço consciente. O estabelecimento das questões mais salgadas, o controle das situações limites, questões de humilhação social, privação e exclusão são importante em um modelo de análise.

O enquadro era a criança e a caixa com um material cultural com potência para ser manejada: material gráfico e brinquedos. A grande questão era: a lei sou eu. Criação de temas, a lei, a lógica associada no grupo operativo, a necessidade de lidar com a vinculação de agressão.

Situais do tipo em que um menino sofria agressão familiar, em que o irmão mais velho ajuda o pai, ao segurar seu irmão, para que o opressor pudesse bater em seu filho, estavam presentes dentro deste sistema de análise. Depois a violência era comunicada para o psicanalista. Criou-se o jogo do mal, onde se estabelece uma lei, um princípio para lidar com a violência para que a criança não entre em comunicação negativa para se seguir na vida humana cultural e simbolizada.

Onde se criou uma compreensão mais ampla capaz de conter e da significação sem abafar a sala, onde se deve internalizar o desmonte dos sentimentos e recomeçar sempre.

A questão da intimidade, a ideia de clínica extensa de Fábio Hermann faz com que reflitamos que a nossa questão não é de procedimentos, ela nos faz nascer um outro procedimento clínico, o método, que é outra coisa e gera interpretação.

Se você provoca uma dissimetria na conversa, aquela representação de si mesmo é quebrada por meio da ruptura de canto. Onde há a possiblidade de transformação.

O segundo conceito de Green é o enquadre interno do analista. Tem o trabalho do psicanalista dentro e fora. O analista é o guardião do método na sustentação da fala que vai encontrar o sentido em poder lidar com o enquadro do paciente.

Daniel Delouya diz que o enquadro interno do analista propõe um arranjo que via de organização e controle da pulsão. A construção de um campo do analista, onde sua instrução e experiência social são contaminados pela fala do analisando. E não em uma linha do adaptativo, em que a familiaridade atrapalha a questão do íntimo no encontro analítico.

O importante é encontrar a dissimetria que o encontro estrangeiro pode fazer o a intimidade cair, onde rompe e se forma a relação mais íntima que se pode ter. A fala humana espera ser compreendida interna e integralmente por alguém.

O ato psicanalítico é diferente de espelhamento. O efeito do “Porra!” tem todo o enquadramento da psicanalítica em que as crianças correspondem à realidade simbolizadas dentro do metaestrutura da linguagem que permite o estabelecimento do canal de comunicação. No trabalho de Teresa ficou claro o enquadro interno do analista, bem como, o trabalho de Silva, a intimidade desse trabalho foi um achado para se encontrar esse íntimo na psicanálise.

Podemos pensar este processo em termos de uma ferida, o par estrangeiro íntimo, como uma interpretação de um ato de representação estrangeira no íntimo.

**Espaço aberto para interação com o público:**

## Carlos

Venho 16 anos trabalhando na Sociedade de Psicanálise de Brasília, onde se criou um curso de extensão para psicólogos e áreas afins. Geralmente tais cursos geram ingressos de 30 a 60 pessoas das mais variadas áreas do conhecimento humano e atividades humanas, que têm interesse em desenvolver um raciocínio de se pensar psicanaliticamente e buscar a intertextualidade entre as profissões e pensamentos.

Muito me gratifico como pertencente à Sociedade e ser Professor. Ao longo do tempo desenvolvi ingressos com 15 a 20 candidatos na formação dentro da Sociedade que vieram a partir destes cursos.

Uma nova abertura foi dada a partir do ano passado, em que se permitiu unir psicanálise e literatura numa linguagem mais acessível.

A instituição dá uma contribuição séria, sensibiliza por meio de encontros e continuamos e é muito rica e é uma função obrigatória da gente como analista o quanto, e às vezes, é o tipo de trabalho de pescadores de almas para o instituto de psicanálise.

## Beth

Quero cumprimentar a mesa no sentido de trazer uma tonalidade cultural profunda, além de trabalhar com adolescentes, trabalho com grupo de crianças, que vivem em casas tipos famílias com monitoras. São 5 crianças no qual melhoram a possibilidade de adoção. A questão de reconhecimento libidinizam de forma tão nobre estas crianças que as tornam mais atraentes do ponto de vida de quem deseja a adoção.

Um avanço deste processo é um exemplo de uma destas crianças que entende a postura do seu posicionamento de respeito perante outros indivíduos que levanta a mão para poder fazer uma pergunta e passa a ser vista como um cidadão, em vez de um mero expectante que busca se saciar na expiação de uma ação que esteja sendo desencadeada pelo ambiente.

Assim quando um menino é transferido, uma criança que sempre viveu de forma institucionalizada, que vivia sempre sendo abusada, e quando passou por este processo de acolhimento em uma das casas do projeto, foi possível recuperar o seu brilho no olhar, em que era possível e era visível denotar a diferença do comportamento, embora alguns traços de agressão ainda persistiram na história de vida no sentido de incorreção da violência que simulava deixar marcas no corpo desta criança.

É muito importante poder pensar como instituição psicanaliticamente e ter uma ingerência em que se podia pensar essas casas-lares, mas como poderíamos ter uma implicação disto!?

## Ester

Olhando a mesa na outra narrativa foi ligada com a Magda a clínica do social vastas emoções e pensamentos imperfeitos que ao entrar choca, o corpo nu exposto e estampado. O enquadro em que uma caixinha mágica sugere quando hoje vamos falar de sentimentos de uma trama simbólica em que os sentimentos estão muito enjaulados. A palestra realmente provocou emoções.

## Leonardo Francischelle

Dialogar “Porra!” como cidadão traz a visualização de que são dois mundos diversos interagindo, e o importante é saber como aproximar esse mundo, a psicanálise dispõe de instrumentos. Se nós queremos levar nosso saber temos que compartilhar o saber. Trabalhar com a metapsicologia é muito importante e que ela não fique só uma experiência emocional em que ela precisa desse instrumento comportamental.

## Maria Teresa Lopes

Não é diferente pois o que impacta é o primitivo. Quando a Magda fala do estranho se refere ao familiar. Ela trouxe o relato do projeto travessia é importante falar que tem várias pessoas que trabalham conosco que apresentam uma impressão de devastação tamanho o choque social. Cito como exemplo o Morro dos Macacos, no qual trabalho com 35 crianças que iniciaram os trabalhos apresentando uma profunda erotização.

As crianças tendo um pedófilo no local queriam saber detalhes eróticos sobre o que elas vivem em comunidade, em que isto como espanto se apresenta como o diferente, e se o psicanalista emitir no interesse da interpretação acaba com a estrutura do outro.

O trabalho foi há 5 anos atrás, hoje o Morro está tomado pelo tráfico, que não permite mais o acesso e não olha mais como antes para a comunidade. No Morro dos Macacos uma experiência de uma menina que de forma gratificante desejava falar com a psicanalista sobre sonhar, onde faz toda a diferença a escuta que a gente tem.

## Joyce Golstein

É uma ingenuidade pensar que estamos totalmente livres para receber conhecimento, existe uma continuidade em que estamos entre altas, médias e baixas dunas, e não podemos agir sob o medo de tentar contato com a intimidade diferenciada do nosso contexto social. Todo o tempo escutando estou inquieta, mas estando escutando, estou sendo alimentada. Experiências querem dizer travessia de perigo. Qualquer tipo de experiência pode fazer muito sentido. Do impacto do medo, da indiferença, dos questionamentos daquilo que não se pode antever, prever ou dizer.

## Magda Khouri

O espaço psicanalítico é criado para dentro dos consultórios e com o olhar de fora considerando o estrangeiro e o estranho.

## Daniel Delouya

Eu conheço bastante a Sociedade Psicanalista de São Paulo e existem muitas pessoas que fazem este trabalho em muitos lugares. As pessoas trazem caos de crianças em albergues em que é um trabalho clínico fascinante. O Rio de Janeiro e Porto Alegre seguem esta tendência.

## Ney Marinho

Embora as emoções sejam inúmeras observamos que enfrentamos as mesmas dificuldades. O grande momento é ganharmos nossas instituições para o exercício da psicanálise. Eu tenho a impressão de quando saímos para o mundo ameaçador, muito de nossas instituições que nos faz pensar que somos analista o tempo todo.

## Alice

Faço parte do grupo de Porto Alegre. É importante que o trabalho esteja dentro dos institutos que se podem lidar com isso. A instituição deve fazer o papel de quem está no campo, ao se tentar mensurar o impacto para a riqueza a este processo.

**:: Luciano Lírio – SBPSP**

É uma honra poder coordenar a mesa, o tema é bastante motivador. O Campo da Morte e Vida nos instiga a raciocinar de quem? É a morte do planeta? Das dificuldades? Das relações para com o mundo?

O panorama hoje, depois da dissolução da União Soviética, o tema da guerra mundial voltou a surgir no discurso de Hillary e Trump no cenário internacional na campanha presidencial americana.

O tema de nosso foco retorna na questão da transitoriedade, - o recortar, repetir e o elaborar. O que nos reflete uma profunda apreensão do vir à tona do contexto a animosidade atual na tônica dos discursos.

A psicanálise é elitista e nós estamos tentando sair disto, onde ela pode se enriquecer com a sociedade, e ela deve estar presente senão perde o bonde das coisas.

**##### Veja o Filme Ilha das Flores ######**

LHA DAS FLORES - texto original

Roteiro em modo texto: [ Download: <http://www.casacinepoa.com.br/os-filmes/roteiros/ilha-das-flores-texto-original> ]

ILHA DAS FLORES

ROTEIRO ORIGINAL

Jorge Furtado, dezembro/1988

produção: Casa de Cinema de Porto Alegre

\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*

FATOS

A Ilha das Flores está localizada à margem esquerda do Rio Guaíba, a poucos quilômetros de Porto Alegre. Para lá é levada grande parte do lixo produzido na capital. Este lixo é depositado num terreno de propriedade de criadores de porcos. Logo que o lixo é descarregado dos caminhões os empregados separam parte dele para o consumo dos porcos. Durante este processo começam a se formar filas de crianças e mulheres do lado de fora da cerca, a espera da sobra do lixo, que utilizam para alimentação. Como as filas são muito grandes, os empregados organizam grupos de dez pessoas que, num tempo estipulado de cinco minutos, podem pegar o que conseguirem do lixo. Acabado o tempo, este grupo é retirado do local, dando lugar ao próximo grupo.

O FILME

A idéia do filme é mostrar o absurdo desta situação: seres humanos que, numa escala de prioridade, se encontram depois dos porcos. Mulheres e crianças que, num tempo determinado de cinco minutos, garantem na sobra do alimento dos porcos sua alimentação diária. Esta situação absurda será mostrada de uma forma absurda. O filme será estruturado como um documentário científico, do tipo "Wild Life". A câmera vai seguir um tomate, desde a sua plantação até o consumo por uma criança da Ilha das Flores, passando pelo supermercado e pela casa de uma consumidora. Todas as informações do texto serão ilustradas, da maneira mais didática possível. A narração será feita no padrão normal dos documentários, sem qualquer tom caricato e sem emoções.

INFLUÊNCIAS

As principais influências deste filme são: a arte de identificação, Kurt Vonnegut Jr., Meu Tio da América, as matérias da RBS TV enviadas de Tramandaí, a Enciclopédia Conhecer e os documentários "Wild Life". O público alvo, assim como o do disco metálico de informações enviadas a Plutão pela NASA, são os seres extraterrestres, se eles existirem. O texto de narração tem 185 linhas, 183 foram criadas pelo telencéfalo altamente desenvolvido do autor. Duas linhas são de Cecília Meireles.

AS IMAGENS

O filme inicia com três frases que surgem na tela;

. Este não é um filme de ficção

. Esta não é a sua vida

. Deus não existe

As frases desaparecem em fade e surge um globo girando, como o início de Casablanca. Aproximação do globo com fusões sucessivas até um mapa onde se lê "Belém Novo" ou "Porto Alegre". Fusão para uma plantação de tomates em Belém Novo. Cam na mão avança em direção a um japonês que está de pé, no meio da plantação. A partir daí a câmera mostra exatamente o que o texto diz, da forma mais didática, óbvia e objetiva possível. Quando o texto fala em números eles são mostrados num quadro negro ou em gráficos.

O TEXTO

Estamos em Belém Novo, município de Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul, no extremo sul do Brasil, mais precisamente na latitude 30 graus, 2 minutos e 15 segundos Sul e longitude 51 graus, 13 minutos e 13 segundos Oeste. Caminhamos neste momento numa plantação de tomates e podemos ver a frente, em pé, um ser humano, no caso, um japonês.

Os japoneses se distinguem dos demais seres humanos pelo formato dos olhos, por seus cabelos lisos e por seus nomes característicos. O japonês em questão chama-se Toshiro.

Os seres humanos são animais mamíferos, bípedes, que se distinguem dos outros mamíferos, como a baleia, ou bípedes, como a galinha principalmente por duas características: o telencéfalo altamente desenvolvido e o polegar opositor. O telencéfalo altamente desenvolvido permite aos seres humanos armazenar informações, relacioná-las, processá-las e entendê-las. O polegar opositor permite aos seres humanos o movimento de pinça dos dedos o que, por sua vez, permite a manipulação de precisão.

O telencéfalo altamente desenvolvido somado a capacidade de fazer o movimento de pinça com os dedos deu ao ser humano a possibilidade de realizar um sem número de melhoramentos em seu planeta, entre eles, plantar tomates.

O tomate, ao contrário da baleia, da galinha, dos japoneses e dos demais seres humanos, é um vegetal. Fruto do tomateiro, o tomate passou a ser cultivado pelas suas qualidades alimentícias a partir de 1800. O planeta Terra produz cerca de 28 bilhões de toneladas de tomates por ano.

O senhor Toshiro, apesar de trabalhar cerca de 12 horas por dia, é responsável por uma parte muito pequena desta produção. A utilidade principal do tomate é a alimentação dos seres humanos.

O senhor Toshiro é um japonês e, portanto, um ser humano. No entanto, o senhor Toshiro não planta os tomates com o intuito de comê-los. Quase todos os tomates produzidos pelo senhor Thoshiro são entregues a um supermercado em troca de dinheiro.

O dinheiro foi criado provavelmente por iniciativa de Giges, rei da Lídia, grande reino da Ásia Menor, no século VII Antes de Cristo. Cristo era um judeu.

Os judeus possuem o telencéfalo altamente desenvolvido e o polegar opositor. São, portanto, seres humanos.

Até a criação do dinheiro, o sistema econômico vigente era o de troca direta. A dificuldade de se avaliar a quantidade de tomates equivalentes a uma galinha e os problemas de uma troca direta de galinhas por baleias foram os motivadores principais da criação do dinheiro. A partir do século III A.C. qualquer ação ou objeto produzido pelos seres humanos, frutos da conjugação de esforços do telencéfalo altamente desenvolvido com o polegar opositor, assim como todas as coisas vivas ou não vivas sobre e sob a terra, tomates, galinhas e baleias, podem ser trocadas por dinheiro.

Para facilitar a troca de tomates por dinheiro, os seres humanos criaram os supermercados.

Dona Anete é um bípede, mamífero, possui o telencéfalo altamente desenvolvido e o polegar opositor. é, portanto, um ser humano.

Não sabemos se ela é judia, mas temos quase certeza que ela não é japonesa. Ela veio a este supermercado para, entre outras coisas, trocar seu dinheiro por tomates. Dona Anete obteve seu dinheiro em troca do trabalho que realiza. Ela utiliza seu telencéfalo altamente desenvolvido e seu polegar opositor para trocar perfumes por dinheiro.

Perfumes são líquidos normalmente extraídos das flores que dão aos seres humanos um cheiro mais agradável que o natural. Dona Anete não extrai o perfume das flores. Ela troca, com uma fábrica, uma quantidade determinada de dinheiro por perfumes. Feito isso, dona Anete caminha de casa em casa trocando os perfumes por uma quantidade um pouco maior de dinheiro. A diferença entre estas duas quantidades chama-se lucro. O lucro de Dona Anete é pequeno se comparado ao lucro da fábrica, mas é o suficiente para ser trocado por 1 k de tomate e 2 k de carne, no caso, de porco.

O porco é um mamífero, como os seres humanos e as baleias, porém quadrúpede. Serve de alimento aos japoneses e aos demais seres humanos, com exceção dos judeus.

Os alimentos que Dona Anete trocou pelo dinheiro que trocou por perfumes extraídos das flores, serão totalmente consumidos por sua família num período de sete dias. Um dia é o intervalo de tempo que o planeta terra leva para girar completamente sobre o seu próprio eixo. Meio dia é a hora do almoço. A família é a comunidade formada por um homem e uma mulher, unidos por laço matrimonial, e pelos filhos nascidos deste casamento.

Alguns tomates que o senhor Toshiro trocou por dinheiro com o supermercado e que foram trocados novamente pelo dinheiro que dona Anete obteve como lucro na troca dos perfumes extraídos das flores foram transformados em molho para a carne de porco. Um destes tomates, que segundo o julgamento altamente subjetivo de dona Anete, não tinha condições de virar molho, foi colocado no lixo.

Lixo é tudo aquilo que é produzido pelos seres humanos, numa conjugação de esforços do telencéfalo altamente desenvolvido com o polegar opositor, e que, segundo o julgamento de um determinado ser humano, num momento determinado, não tem condições de virar molho. Uma cidade como Porto Alegre, habitada por mais de um milhão de seres humanos, produz cerca de 500 toneladas de lixo por dia.

O lixo atrai todos os tipos de germes e bactérias que, por sua vez, causam doenças. As doenças prejudicam seriamente o bom funcionamento dos seres humanos. Além disso, o lixo tem aspecto e aroma extremamente desagradáveis. Por tudo isso, ele é levado na sua totalidade para um único lugar, bem longe, onde possa, livremente, sujar, cheirar mal e atrair doenças.

O lixo é levado para estes lugares por caminhões. Os caminhões são veículos de carga providos de rodas. Quando da realização deste documentário, em 1989, os caminhões eram dirigidos por seres humanos.

Em Porto Alegre, um dos lugares escolhido para que o lixo cheire mal e atraia doenças foi a Ilha das Flores. Ilha é uma porção de terra cercada de água por todos os lados. A água é uma substância inodora, insípida e incolor formada, teoricamente, por duas moléculas de hidrogênio e uma molécula de oxigênio. Flores são os órgãos de reprodução das plantas, geralmente odoríferas e de cores vivas. De flores odoríferas são extraídos perfumes, como os que do Anete trocou pelo dinheiro que trocou por tomates.

Há poucas flores na Ilha das Flores. Há, no entanto, muito lixo e, no meio dele, o tomate que dona Anete julgou inadequado para o molho da carne de porco. Há também muitos porcos na ilha.

O tomate que dona Anete julgou inadequado para o porco que iria servir de alimento para sua família pode vir a ser um excelente alimento para o porco e sua família, no julgamento do porco. Cabe lembrar que dona Anete tem o telencéfalo altamente desenvolvido enquanto o porco não tem nem mesmo um polegar, que dirá opositor.

O porco tem, no entanto, um dono. O dono do porco é um ser humano, com telencéfalo altamente desenvolvido, polegar opositor e dinheiro. O dono do porco trocou uma pequena parte do seu dinheiro por um terreno na Ilha das Flores, tornando-se assim, dono do terreno. Terreno é uma porção de terra que tem um dono e uma cerca. Este terreno, onde o lixo é depositado, foi cercado para que os porcos não pudessem sair e para que outros seres humanos não pudessem entrar, o que faria do dono do porco um ex-dono de porco.

Os empregados do dono do porco separam no lixo aquilo que é de origem orgânica daquilo que não é de origem orgânica. De origem orgânica é tudo aquilo que um dia esteve vivo, na forma animal ou vegetal. Tomates, galinhas, porcos, flores e papel são de origem orgânica.

O papel é um material produzido a partir da celulose. São necessários 300 quilos de madeira para produzir 60 quilos de celulose. A madeira é o material do qual são compostas as árvores. As árvores são seres vivos. O papel é industrializado principalmente na forma de folhas, que servem para escrever ou embrulhar. Este papel, por exemplo, foi utilizado para elaboração de uma prova de História da Escola de Segundo Grau Nossa Senhora das Dores e aplicado à aluna Ana Luiza Nunes, um ser humano.

Uma prova de História é um teste da capacidade do telencéfalo de um ser humano de recordar dados referentes ao estudo da História, por exemplo: quem foi Mem de Sá? Quais eram as capitanias hereditárias? A História é a narração metódica dos fatos ocorridos na vida dos seres humanos. Recordar é viver.

Os materiais de origem orgânica, como os tomates e as provas de história, são dados aos porcos como alimento. Durante este processo, algumas mulheres e crianças esperam no lado de fora da cerca na Ilha das Flores. Aquilo que os porcos julgarem inadequados para a sua alimentação, será utilizado na alimentação destas mulheres e crianças.

Estas mulheres e crianças são seres humanos, com telencéfalo altamente desenvolvido, polegar opositor e nenhum dinheiro. Elas não têm dono e, o que é pior, são muitas. Por serem muitas, elas são organizadas pelos empregados do dono do porco em grupos de dez e têm a permissão de passar para o lado de dentro da cerca.

Do lado de dentro da cerca elas podem pegar para si todos os alimentos que os empregados do dono do porco julgaram inadequados para o porco.

Os empregados do dono do porco estipularam que cada grupo de dez seres humanos tem cinco minutos para permanecer do lado de dentro da cerca recolhendo materiais de origem orgânica, como restos de galinha, tomates e provas de história. Cinco minutos são 300 segundos. Desde 1958, o segundo foi definido como sendo o equivalente 9 bilhões, 192 milhões, 631 mil 770 mais ou menos 20 ciclos de radiação de um átomo de césio quando não perturbado por campos exteriores. O césio é um material não orgânico encontrado no lixo em Goiânia.

O procedimento dos seres humanos que recolhem materiais orgânicos no lado de dentro da cerca da Ilha das Flores é semelhante apenas em objetivo ao procedimento de Dona Anete no supermercado. No supermercado Dona Anete troca o dinheiro que trocou por perfumes extraídos das flores pelo material orgânico; na Ilha das Flores os seres humanos não têm dinheiro algum; no supermercado dona Anete tem o tempo que julgar necessário para apanhar materiais orgânicos, mas não há provas de história disponíveis. (A partir deste momento a câmera se fixa exclusivamente nas mulheres e crianças no meio do lixo)

O que coloca os seres humanos da Ilha das Flores numa posição posterior aos porcos na prioridade de escolha de materiais orgânicos é o fato de não terem dinheiro nem dono. Os humanos se diferenciam dos outros animais pelo telencéfalo altamente desenvolvido, pelo polegar opositor e por serem livres. Livre é o estado daquele que tem liberdade. Liberdade é uma palavra que o sonho humano alimenta, que não há ninguém que explique e ninguém que não entenda.

FIM

\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*

(c) Jorge Furtado, 1988-1989

Casa de Cinema de Porto Alegre

http://www.casacinepoa.com.br

**##### Fim ######**

**:: Leonardo Francischelli – SBPdePA**

Começo agradecendo este difícil momento depois de ver o belíssimo trabalho de Jorge Furtado que termina com o tema liberdade.

Pois a liberdade individual não é um dilema da cultura, mas uma máxima desta cultura.

Ilha das Flores gera um impacto estético emocional que não deixa que nós fiquemos indiferentes, feito para nos impactar, onde a contradição “Ilha das Flores”, que significa de uma ilha onde habitantes gozam de belezas na vida, enquanto a pura realidade evidenciada é uma luta pela e de lixo para a obtenção do alimento de uma apropriação da não condição humana, mas como não ser sensíveis em continuar sentados com tamanha degradação humana.

Assim como no documentário Estamira que vive num lixão na cidade do Rio de Janeiro. O documentário de Jorge Furtado que data de 1988. Um livro sobre o manicômio de Barbacena que também se soma a contradição como uma das cidades que se conecta com o termo cidade das flores.

Então as organizações devem pensar sobre esta responsabilidade à medida que participamos de forma direta independente na vida anímica do indivíduo é uma vida individual e estendida em sentido legítimo, no qual pode observar a responsabilidade que age indiferente de nossa vontade. Se nós mantermos nossa responsabilidade recalcada talvez a psicanálise perca a sua personalidade não alcançando a identidade do ser que sustenta uma cultura, uma alteridade que sustenta uma condição de ser outro.

Penso que nós estamos caminhando nesse fio de navalha e nossa existência neste novelo precisa de existência do outro, que pode ser recalcado, que pode ser excluído, mas será interessante no contexto cultural e social!?

Em uma analogia de uma integração do caso da Venezuela e Brasil observou-se se a cidadania como um elemento fundamental que deveria acompanhar o psicanalítico.

Se eu sou o outro, eu estou no caminho da identificação, que está no processo de identificação à parte do outro.

O tema violência primária e outras denominações recorrentes são violências fundantes que precisam fundar uma negativação. Outros tipos de violência são secundários que visamos cindir.

Resta saber se a violência é de que tipo ou se ele é impossível de ser administrada por nosso aparelho. Temos que fazer um paralelo entre pobreza e miséria.

Pobreza está restrito à distribuição de renda. E miséria está mais além.

O primeiro comentário traz uma espécie de ideia a quem eu atribuo violência, ou à pobreza, ou à miséria.

No documentário apareceram umas cenas dos campos nazistas, isto pode identificar artisticamente como essa violência se mostra.

Quando falamos em responsabilidade não é um apalavra que se traz superegoicamente, mas sim no sentido de alteridade.

Dentro desta perspectiva porque não sonha conhecer Fabiano de Vidas Secas, Capitu de Graciliano Ramos, e outros porque trazem realidades em que não sonhamos que trazem os critérios de saúde, que possam estar presentes dentro deste critério de trazer desenvolvimento e humanidade para todos.

**:: Ney Marinho – Diretor Científico da FEBRAPSI**

Não posso deixar de agradecer minha presença e todo o calor que senti de amigos e confluência de ideias que me aninou muito. Foi muito bom ouvir os colegas aqui.

Vou começar com a liberdade: Ilhas das Flores no Rio grande do Sul significa lixão e no Rio de Janeiro significa prisão. Esse é o aspecto cruel de simbolizar a “Flor”, que é algo primitivo tão belo, para uma experiência tão cruel e amarga quanto a realidade realizada.

Tudo isto faz parte do impacto que o filme nos trás e nos invoca. As pessoas na França quando Camille Desmoulins gritou antes de ser guilhotinada: liberdade, liberdade quantos crimes cometem em seu nome; essa frase de impacto passou a ecoar como advertência aos princípios em que a falha da civilidade não poderia ser utilizada como elemento de sequestro da própria liberdade.

Assim como Orson Welles ao dizer que tudo é verdade. Provocou um grande atrator em se questionar o que é de fato a razão? E nos questionamos, dentro desta analogia, em o que a psicanálise tem a contribuir com esse tema razão?

Numa discursão mais detalhada se vê na filosofia e na ciência que é um tema muito complexo. O livro de Paul Feyerabend nenhuma teoria de racionalidade se sustenta.

Insto não quer dizer que nós não possamos nos nortear por algo que nós não possamos nos apropriar de uma razão. O que interessa é o aumento da consciência individual.

Eu gostaria de levantar para os colegas o que a psicanálise tem a dizer sobre razão, tem muito e pouco a dizer, ela foi afastada como se não fosse objeto de estudo da psicanálise, mas porque eu digo que ela tem muito a dizer.

De Bion deve se lembrar em elementos da psicanálise, nele se sugere que se investigue a sigla “R” de razão, aquilo que permeie o pensamento e a ação que gera uma descarga e também causar outras.

Bion acha que na clínica é importante como um legado para outras gerações ligas a uma concepção de David Hermann, pois a razão é escrava das paixões que deve se realizar no campo da realidade.

Nós podemos pensar ser uma preocupação de uma maneira conjuntural e de expansão. Hoje estou num verdadeiro vendedor de flores e se deve a inspiração do Congresso que se realizar-se-á em Fortaleza em 2017 e de Cabo Verde, em indicar os livros de Emilia Storman que desenvolveu a tese de doutorado sobre o tema ***Os Limites da Razão***. Ela possui uma literatura muito relevante.

Gostaria de lembrar numa linha obvia não existe uma mente isolada, as ideias de uma mente solitária é algo impensável.

A própria teoria de pensar de Bion nasce de uma relação, da possibilidade da mãe transmitir algo ao bebê que a medida que a coisa se estabelece se transite uma verdade.

O que tem a ver com a crueldade da miséria e com a Ilha das Flores, é a relação de que ir em direção à paz é muito defendido e é um sério problema para o ser humano. Retornando a fala, os últimos acontecimentos de retrocesso democrático, a nossa geração lutou muito para estabelecer a denominação e passa por um processo de destruição do pouco que se construiu que se espera normalizar em 2018.

E a nação mais desenvolvida do mundo com sistema educacional mais elevado que vota em uma pessoa que faz lembrar muitas práticas nazistas em um modelo de retrocesso cultural que gera riqueza para o mundo.

A Bárbara Freitag é alemã e estava na época do nazismo e foi resgatada pelas forças americanas, e os alemães deixavam os pais afastados de seus filhos e iam para Berlim à trabalho.

Uma das maiores humilhações que uma pessoa poderia passar em Berlim era saquear supermercados para ter o que comer, quando o fato era desencadeado por muitos saqueadores ao mesmo tempo.

O momento, o sentimento despertado por Trump é um momento muito delicado em que esta onda se conecta com uma pulsão de morte que sinaliza um princípio de destruição e desintegração da civilização humanas.

Para Daniel Paul Schreber o que se procura fazer com o povo não é ferir o corpo, mas sim o assassinato das almas.

O intercâmbio de culturas é o que pode alimentar a integração que poderá sintetizar a universalização dos seres humanos.

**Espaço aberto para interação com o público:**

## Lucia

Exemplifico o que foi exposto pela analogia de um juiz que percebe que sua sentença era compilada numa forma de uma pilha de papéis onde 90% dos atendimentos de adolescentes indicavam a necessidade de tratamento psicológico complementar para tais indivíduos. Porque se está diante de uma população que é privada de tudo.

## Daniel Delouya

A questão do reconhecimento do outro e da questão da razão me levou à ideia que o desamparo do ser humano é a fonte de todos os problemas morais como diz o Projeto para uma Metodologia Científica escrito por Freud.

A gente sabe o quanto desde o início do trabalho analítico quanto a ideia a razão da inteligência quando não se tem o reconhecimento do outro, a gente tem uma inteligência que não é desenvolvida, mas que não se reconhece o outro.

## Desconhecido

Depois desse filme teve alguns efeitos na Ilha das Flores?

R.: ainda não se mudou. Hoje, existe uma divisão entre casas luxuosas e pessoas em extrema miséria.

## Arlete

A Ilha das Flores tem uma prainha e locais de pessoas que vivem abaixo da linha dos porcos, quando se vai para a rodovia se vê uma área cercada paradisíaca e do outro lado da Freeway favelas à perder de vista.

O Jorge Furtado fez um filme belíssimo num oceano de dificuldades, e por mais que os trabalhos sinalizam por aonde ir, a aglomeração de problemas nos tornam apenas grãos de arreia neste oceano de problemas.

Lá pelas tantas as crianças aguentam a ausência da mãe e com o tempo ela desiste e passa a fazer um falso self (Bion). O que fazer com estas crianças que apostaram em um investimento e são abandonadas novamente?

## Teresa

Eu me lembrei do Vitor Muniz em um documentário de como se tira do lixo para se formar uma espécie de sustento.

O trabalho psicológico feito com a criança deixa grandes marcas positivas, na criação de uma sementinha que faz com que o senso de organização possa dar esperança para estas crianças.

## Rosana – SBPMG

Vivi uma experiência pessoal que foi uma tentativa bastante frustrante de ajudar refugiados Sírios de Belo Horizonte. Foi realizado uma mobilização no Facebook, mas que gerou um problema de acionar o narcisismo diante do diferente, do absurdo e da tentativa de se fazer o ato uma instância heroica, o romantismo, visualizado de nossa tentativa de integração, em que os sírios eram uma representação, fizeram um sucesso e que esquecemos que quem não faz sucesso, como os brasileiros que se encontram em zona de exclusão e os haitianos, principalmente por sua maioria negra, era um problema ignorado.

Não se cria experiência emocional, se sente; que o saber não se lida, são questionamentos que devem ser levantados.

Eu vi na humildade a capacidade de lidar com a impotência e também com a indiferença.

## Arlete

Abrir um espaço para discursão é importante para construção do pensamento.

## Alice

Outra questão importante é a questão da humilhação. A análise com todas os recursos chega na adolescência, muda tudo; e se trabalha um monte para colher um grão de areia. Não só tentar atravessar as dunas para salvar o mundo é preciso ter humildade para progredir e avançar conforme a onda ambiental.

## Carmem

O recalque do mundo hoje é o político. Parece que a sociedade de psicanálise entende que a política não esteja atravessando a nossa sociedade. Parece que as sociedades ficaram insipidas, inodoras e incolores. Por que se chamam Ilhas das Flores, porque o sistema capitalista é sínico e vai colocar os nomes nas contradições e a gente como psicanalista se recusa a ver isto e a discutir isso.

## Leonardo Francischelli

De um grão de areia que se faz a pérola como também disse Freud um dia. Conseguimos fazer trabalho nas estruturas como projeto. Isto é grande.

## Ney Marinho

Cada um deve interpretar de forma que achar melhor, mas o narcisismo é fundamental para o desenvolvimento psíquico. Em 1964 as paixões eram muito afloradas e o clima estava muito violento para derrubarem o Jango. Então dos alunos foi solicitado que participassem de um evento para dar suporte para Darci Ribeiro, para que este não viesse a sofrer um atentado. E Quando Darci Ribeiro fez sua conferência e não sofrera nada contra sua pessoa, o golpe ocorreu 3 meses depois. O seu sonho era a Universidade de Brasília. Isto é um grãozinho que ficou dentro de mim e é por isto que estou aqui hoje.

@@@ Encerro a compilação de entendimento de conhecimento

Max Diniz Cruzeiro

Psicopedagogo Clínico e Empresarial

Neurocientista Clínico

Marqueteiro

Estatístico

Estudante de Teoria Psicanalítica.